

O Ensino Musical nas Escolas da Rede Regular de São João del-Rei (SJDR): uma análise das práticas pedagógicas à luz do modelo C(L)A(S)P e dos RCN e PCN

Maria Amélia de Resende Viegas

Professora do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei
amelaviegas@ufsj.edu.br

Natália Corrêa de Souza

Aluna do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei
natyosouza@gmail.com

Resumo: Este trabalho dedicou-se a descrever e analisar as práticas pedagógicas musicais na rede regular de ensino da cidade de São João del-Rei (MG), utilizando como referenciais o Modelo C(L)A(S)P do educador musical inglês Keith Swanwick e os documentos oficiais de orientação curricular do MEC - Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil-RCN e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental - PCN. A metodologia usada contemplou observações sistemáticas em três escolas e entrevistas semiestruturadas com os professores de música e coordenadores. Traçado o panorama destas práticas, foi possível refletir sobre como a organização e a estruturação do ensino musical refletem as funções secundárias que este ensino tem cumprido na escola regular, e também apontam para a desvalorização deste conteúdo, que ainda não tem seu lugar bem estabelecido neste contexto.

Palavras-chave: música na escola; modelo C(L)A(S)P; práticas pedagógicas musicais.

Introdução

A presente investigação, iniciada em 2013, representa a continuidade de um Projeto Institucional de Iniciação Científica- PIIC, realizado entre os anos de 2011 e 2012. O PIIC 2012 teve como objetivo principal descrever e investigar a presença da música na rede regular de ensino da cidade de São João del-Rei (SJDR-MG) com enfoque mais quantitativo. Os dados levantados mostraram que somente 22% do universo total de 59 escolas possuíam aulas de música: sete (7) escolas particulares e seis (6) estaduais (VIEGAS; CAMARANO, 2012). Diante deste quadro deu-se continuidade a esta linha de pesquisa, buscando suprir alguns aspectos e quesitos que não puderam ser abordados e aprofundados no PIIC 2012. A descrição e análise das práticas pedagógicas musicais nas escolas da rede regular de ensino de

SJDR foi o foco do nosso trabalho. Escolhemos para análise destas práticas os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) - Referenciais Curriculares Nacionais - RCN e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, e o Modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick, para entender como o ensino musical está sendo desenvolvido e organizado neste contexto. A metodologia se constituiu em observações estruturadas das aulas de música de três escolas de SJDR (todas particulares)¹, e entrevistas semiestruturadas feitas com os professores e coordenadores de curso das referidas escolas. Neste trabalho apresentaremos somente a análise das práticas pedagógicas observadas.

Composição, Apreciação e Performance: o modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick

Swanwick (2001) estabeleceu cinco parâmetros para a experiência musical, que fornecem a base para uma educação musical mais abrangente: Composição, Estudos de literatura, Apreciação, Aquisição de habilidades e Performance. Destes cinco, os três centrais são: Composição, Apreciação e Performance. Os dois outros, Estudos de Literatura e Aquisição de habilidades são periféricos, pois se relacionam indiretamente com a música, como por exemplo, história da música (estudos de literatura) ou grafia musical (notação-relacionada à aquisição de habilidades).

A Composição é, para Swanwick, fundamental no processo educativo. Para o autor, ela contempla todas as formas de criação musical, incluindo a improvisação. A composição é um instrumento que possibilita ao aluno a tomada de decisão, fazendo dele sujeito ativo do processo de aprendizagem (*apud* VIEGAS, 2007). O segundo parâmetro central do modelo C(L)A(S)P é a Apreciação Musical. A escuta é uma prioridade em qualquer atividade musical. “A apreciação é a razão central da existência da música e a meta última e constante da educação musical” (SWANWICK, 2001, p. 42-43)². O terceiro e último parâmetro central

¹ Das 13 escolas mencionadas, somente uma escola pública manteve, até o término desta pesquisa, o ensino de música, através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Programa do Ministério da Educação-, gerenciado pela CAPES -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-, cujo objetivo é o incentivo à experiência docente durante os Cursos de Licenciatura). Daí a escolha pelas escolas particulares, pois consideramos o PIBID um projeto que mereceria uma análise à parte, por ser realizado pelos alunos do curso de Licenciatura em Música.

² “Audition is the central reason for the existence of music and the ultimate and constant goal in music education.”

do modelo C(L)A(S)P é a *Performance*, que é entendida não como mero treinamento instrumental, ou desenvolvimento de habilidades virtuosísticas. A *Performance* engloba técnica, mas, sobretudo senso estético, que significa compreensão musical e qualidade artística. Por fim, devemos dizer que estes parâmetros devem estar integrados nas aulas de música de forma equilibrada.

Os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil (RCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e suas Orientações para as Aulas de Música

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN) é um documento que orienta o desenvolvimento das práticas pedagógicas na educação infantil. Embora não seja um documento de uso obrigatório, é um documento de orientação oficial do MEC.

Os RCN para a educação infantil são divididos em três volumes: volume I- Introdução; volume II- Formação pessoal e social e volume III- Conhecimento de Mundo. Nessa pesquisa, utilizamos o volume III para nossa análise, já que possui os conteúdos específicos de música. Os conteúdos e orientações didáticas estão dispostos no RCN por idade (0 a 3 anos e 4 a 6 anos)³, e concentrados no **Fazer Musical** e na **Apreciação Musical**. (BRASIL, 1998b)

De 0 a 3 anos, o **Fazer Musical** se dá pela exploração e produção de sons corporais, da voz, e de materiais diversos, através de canções, brincadeiras e jogos cantados. De 4 a 6 anos, as possibilidades se ampliam e há o “reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre” (BRASIL, 1998b, p. 59). Em relação à **Apreciação Musical**, de 0 a 3 anos, é estabelecido pelos RCN como conteúdo a escuta de músicas variadas, integrando a ela movimentos e gestos corporais. De 4 a 6 anos, já se deve trabalhar o reconhecimento dos elementos da música, como frases, partes, e informações sobre compositores. (BRASIL, 1998b, p. 63-64)

³ Os RCN seguem a divisão por faixa etária da LDB/1996. Segundo o volume I “Introdução”: “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos” (BRASIL, 1998a, p.45).

Como os RCN, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos oficiais, mas não obrigatórios, usados como orientações para a elaboração do currículo escolar e planejamento das aulas. “Os PCN são divididos em duas partes: PCN de 1ª a 4ª séries (dois primeiros ciclos) e de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental”.⁴

Os conteúdos de música encontrados nos PCN são divididos em três eixos: 1. Expressão e comunicação em Música: improvisação, composição e interpretação; 2. Apreciação significativa em música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical; e 3. Compreensão da Música como produto cultural e histórico. (BRASIL, 1997)

Segundo Penna (2001), estes eixos, que são os mesmos nos dois cadernos remetem à Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa das Artes Plásticas: Produzir, Apreciar e Contextualizar.

Em relação aos conteúdos mais específicos de música, o primeiro eixo, ligado à Produção, contemplaria todas as ações de improvisação, composição, manipulação de materiais sonoros, percepção e utilização de elementos da linguagem musical como produção através de brincadeiras, jogos, danças, e atividades diversas de movimento.

Apreciar estaria ligado prioritariamente à

percepção e identificação dos elementos da linguagem musical (motivos, forma, estilos, gêneros, sonoridades, dinâmica, texturas, etc.) em atividades de apreciação, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros disponíveis, de notações ou de representações diversas. (BRASIL, 1997, p. 55)

Por fim, o terceiro eixo, ligado à contextualização, compreenderia a música como produto cultural e histórico. Esta dimensão propicia aos alunos a compreensão da importância da música nas sociedades e culturas diversas, a evolução de seus recursos técnico-instrumentais e sua articulação com as outras linguagens artísticas.

Se observarmos com cuidado, o Modelo C(L)A(S)P está implícito nos RCN (**Fazer musical** relacionado aos parâmetros **Composição** e **Performance** e Apreciação Musical (aos de **Aquisição de habilidades** - identificação de elementos musicais isolados e **estudos de**

⁴ Atualmente, com a Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade) o ensino fundamental passou a ter 9 anos de duração. (BRASIL, 2006)

literatura - informações sobre compositores além da **Apreciação Musical** propriamente dita).

O Modelo C(L)A(S)P também é contemplado nos PCN. Com relação ao tópico “contextualizar”, ainda podemos ressaltar o que Swanwick (2003) menciona sobre este aspecto: “O discurso musical é intrinsecamente social, não no sentido determinístico de representar ou refletir a sociedade, mas porque qualquer forma de discurso depende, sobretudo, da negociação dentro de sistemas de significados compartilhados” (SWANWICK, 2003, p. 42).

A Pesquisa

A primeira etapa da pesquisa se constituiu na verificação da validade do mapeamento realizado no projeto anterior, o que foi feito através de contatos telefônicos e visitas às escolas. A partir daí, selecionamos três escolas para desenvolver as etapas da investigação, sendo os critérios de seleção os seguintes: escolas que compreendessem a educação infantil e o ensino fundamental e que tivessem professores especialistas em música, já que o foco da nossa pesquisa estava nos conteúdos especificamente musicais. As aulas de música foram observadas em três instituições, que chamaremos de Escola A, Escola B e Escola C.

Perfil das Escolas: descrição e análise das atividades observadas

A escola A é uma instituição que atende alunos do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental. As aulas de música fazem parte do ensino do Maternal I e II (o que a escola chama de creche), 1º e 2º período e do 1º ano do ensino fundamental, e são dadas por um professor especializado. Na instituição A, foram observadas 8 aulas nas turmas do 2º período e 8 aulas no 1º ano do Ensino Fundamental no período de junho a novembro de 2013. As aulas apresentavam sempre um caráter lúdico, trabalhado a partir de canções. Pôde-se observar que as aulas de música eram planejadas de acordo com as demandas da escola, que requeria produção para as festas do calendário letivo, ficando o trabalho de musicalização numa posição secundária.

Os conteúdos das aulas observadas na Escola A foram:

- Elementos musicais isolados- Ritmo (pulso e apoio) e Altura (grave e agudo), trabalhados através de brincadeiras e canções, no nível da percepção e da performance;
- Criação musical (sonorização para histórias contada pelo professor);
- Performance musical (ensaio de canções para a formatura);
- Apreciação musical e história da música (história da ópera para crianças).

Podemos perceber que o professor desenvolveu atividades que abrangiam praticamente todos os parâmetros do modelo C(L)A(S)P: Criação, Apreciação, Performance, Estudos de literatura-história dos compositores e história da ópera, e aquisição de habilidade auditiva - reconhecimento de graves e agudos, pulso e apoio.

Em relação aos RCN, que abrangem a faixa-etária de 4 a 6 anos notamos que houve também uma correspondência bastante significativa. Os conteúdos se concentraram nos eixos do **fazer musical** (canções, criação de sons para as histórias) e da **apreciação musical** (através do conhecimento de compositores e estilos musicais).

Contudo, pôde-se observar que a estas aulas faltava uma sequencialidade e organização dos conteúdos, pois as atividades trabalhadas de uma aula para outra não tinham uma ligação.

Na nossa análise, esta falta de “organização” do trabalho incide na valorização do trabalho do professor, e a escola acaba por não perceber a importância da música na vida escolar. Como citam Del Ben e Hentschke:

Se não é possível definir um conjunto de saberes a ser desenvolvido pelos alunos, avaliar as aprendizagens dos mesmos e fornecer argumentos capazes de mostrar as contribuições específicas da música no currículo escolar, o trabalho concebido e concretizado pelas professoras tem sua relevância comprometida e a música, como disciplina curricular, acaba sendo desvalorizada e isolada dentro da própria escola. Nesse sentido, o isolamento da área de música também pode estar relacionado à escassez de argumentos, por parte das próprias professoras, capazes de mostrar aos demais participantes da escola a relevância da disciplina e daquilo que acontece em sala de aula. (...) Com isso, as aulas de música não conseguem alcançar a importância, o *status* e os propósitos buscados pelas professoras (DEL BEN; HENTSCHEKE, 2002, p. 54).

A escola B integra a Rede Salesiana do Brasil, ligada à filosofia de Dom Bosco⁵. O ensino na escola B compreende toda a educação básica do Ensino Infantil ao Ensino Médio. A música faz parte do currículo como disciplina específica do Ensino Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, desde o ano de 2007, sendo um professor especializado em Música quem ministra as aulas. Na Instituição B foram observadas 9 aulas no 3º e 4º anos. Quatro destas aulas foram ministradas por uma estagiária de atuação do curso de licenciatura em Teatro⁶.

Os conteúdos das aulas foram cumpridos de acordo com o conteúdo programático desenvolvido pelo próprio professor e variavam de acordo com as demandas da instituição.

Os conteúdos identificados nas aulas observadas na Escola B foram:

- Percepção e Notação gráfica (identificação auditiva de figuras rítmicas: semínimas e colcheias e aprendizado da grafia tradicional)
- Apreciação (identificação de elementos musicais a partir da escuta de músicas do contexto infantil, como por exemplo, “Maria Fumaça” de Cecília Cavalieri França).
- Performance (através do aprendizado de canções e realização de ritmos e batimentos corporais).

Foram identificados nestes conteúdos os eixos **produção** (performance de canções), **apreciação** (escuta de músicas e identificação da forma e gênero musical) e **contextualização** (músicas do universo infantil) dos PCN.

Em relação ao Modelo C(L)A(S)P, quase todos os parâmetros foram contemplados. A ênfase, contudo, foi dada nas habilidades técnicas (percepção e notação gráfica) e o parâmetro Criação não apareceu explicitamente.

A nossa análise para esta questão aponta para a seguinte leitura: na escola B, nos pareceu que o planejamento do professor seguiu uma sequência mais ordenada, na busca da construção de um verdadeiro conhecimento musical. A própria postura da escola de eleger a música como disciplina, com espaço-tempo apropriado favoreceu esta postura e até exigiu um comprometimento maior do professor. No entanto, esta “intelectualização” e racionalização

⁵ Dom Bosco, santo e educador católico, organizou seu sistema de educação em torno da pessoa humana, suas potencialidades e valores. Preconizou a pedagogia da presença, o ambiente de convivência entre educador e educando, a amabilidade no trato e o diálogo como ferramenta educativa. (informações coletadas no site da escola: <http://www.institutoauxiliadora.com.br/>)

⁶ A estagiária cumpriu sua carga-horária na disciplina de Música, e apresentou um conteúdo de teatro, com habilidades complementares às habilidades de música, como por exemplo, expressão corporal através da música.

do processo pedagógico artístico pareceu limitar o elemento criativo, como se racionalidade e sensibilidade fossem pólos antagônicos. Na verdade, no nosso entender, não há uma dicotomia entre razão e sensibilidade, e sim uma complementaridade destes aspectos no processo de aprendizagem musical. O processo criativo deve ser sistematizado na escola e estar associado aos processos cognitivos de apreensão do conhecimento musical.

A Escola C possui turmas do Maternal ao 3º ano do ensino Médio. As aulas de música fazem parte do currículo do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, desde o ano de 2009. As aulas são ministradas por um professor bacharel em música, com especialização na área de educação musical. Na escola C foram observadas apenas 2 aulas do 6ª, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, devido às dificuldades de horário. O restante dos dados foi passado por um estagiário de observação do curso de Licenciatura em Música, tendo em vista que essa conduta era mais viável do que deixar a escola ausente da pesquisa. Com a complementação de dados fornecida pelo estagiário, concluímos 4 aulas observadas nas turmas do 6º, 7º e 8º anos. As aulas de música foram dadas uma vez por semana, com duração de 50 minutos e aconteceram em uma sala que é específica para as aulas de música⁷.

Os conteúdos das aulas foram:

- Percepção da pulsação
- Conhecimento de obras musicais (obras eruditas e populares, como, por exemplo, Eleanor Rigby – The Beatles, e Primavera – Vivaldi)
- Conhecimento das famílias de instrumentos (nessa atividade com a família dos instrumentos, o professor levou instrumentistas da cidade para apresentar os instrumentos aos alunos).

De acordo com o modelo C(L)A(S)P, podemos observar que a Apreciação e a Aquisição de habilidades foram os conteúdos centrais destas aulas, que também se relacionam à categoria “Apreciação significativa em música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical”, dos PCN. (BRASI, 1998c)

A preocupação principal do professor C, na nossa visão, era dar acesso aos alunos a um repertório diversificado e ao conhecimento dos instrumentos musicais, sem estabelecer um processo contínuo e bem fundamentado de formação musical.

⁷ A sala de música é um espaço reservado para as aulas, mas não oferece estrutura necessária para as mesmas, tais como tratamento acústico, instrumentação básica para musicalização, entre outros.

De uma forma geral, das três escolas analisadas, conforme os parâmetros do nosso referencial teórico, a ausência maior nas aulas de música se deu com relação à Criação Musical. Apesar de existir, ela ainda é pouco frequente e não sistematizada. A causa deste fator poderia ser investigada e discutida em outros trabalhos.

Para finalizar esta análise, gostaríamos de ressaltar que o aparecimento de todos os parâmetros indicados nos RCN e PCN, e no Modelo C(L)A(S)P não são garantia de que as aulas de música têm proporcionado uma educação musical de qualidade, pois notamos outros problemas, como falta de estruturação do programa do professor e a falta, por parte das escolas, de apoio e estrutura adequada para as aulas, que refletem ainda o pouco valor atribuído às aulas de música.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa nos mostraram que, apesar dos avanços, há muito ainda o que se fazer com relação à estruturação e sistematização do ensino de música nas escolas regulares. Apesar da lei 11.769/2008, somente agora foi aprovado o projeto que regulamentará o ensino nas escolas (QUEIROZ, 2013).

Apesar da extrema relevância destes documentos, as ações de políticas públicas por si só não resolvem o problema. Na verdade, concluímos que a situação do ensino da música na escola depende do conjunto dos sujeitos envolvidos: professor, escola e poder público. É preciso que tanto as instâncias institucionais, da esfera pública-como o poder público e a Universidade-quanto as instâncias da sociedade civil estejam engajadas num processo de estruturação que permita uma inserção mais significativa da música na escola.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte: ensino de 1ª a 4ª série*. Brasília, 1997. Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2013.

_____. _____. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil - Introdução*. Brasília, 1998a. Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

_____. _____. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil - Conhecimento de Mundo*. Brasília, 1998b. Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

_____. _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Arte*. Brasília, 1998c. Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2013.

_____. _____. *Ensino Fundamental de nove anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília 2006, 2ª edição. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v.7, p.49-57, set.2002.

PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 2001. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/pesquisarte/Masters/e_este_o_ensino.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Música nas escolas: uma análise do Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical, 2014. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/news/imagens/Analise%20das%20Diretrizes%20para%20operacionalizacao%20do%20ensino%20de%20musica.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2014.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. Londres: Routledge, 2001.

_____. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. *O ensino de piano no curso técnico em instrumento no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del-Rei: limites e alternativas*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música)-Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

_____; CAMARANO, Carlos Eduardo Assis. *Mapeamento do ensino musical nas escolas regulares da 34ª Superintendência de Ensino de São João del-Rei: um survey sobre a presença da música na escola e suas práticas pedagógicas*. ANAIS da IV Semana de Educação Musical IA-UNESP / VIII Encontro Regional Sudeste da ABEM, – 2012.